O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 19 - nº 3049
Maio / 2026
Serra Talhada - PE
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Pernambuco

ASSIS DINO: O GUARDIÃO DAS SEMENTES E DA MEMÓRIA DO SERTÃO



Em um tempo em que muitas sementes tradicionais desaparecem e o conhecimento do campo corre o risco de se perder, histórias como a de Francisco José de Souza, conhecido por todos como Assis Dino, mostram que preservar sementes é também preservar vidas, memórias e esperança. Aos 70 anos, ele continua acordando cedo para cuidar da terra, cultivar alimentos saudáveis e manter vivo um legado que começou ainda na infância. Sua trajetória é marcada pelo trabalho, pela simplicidade e pelo compromisso com a agricultura familiar no Semiárido.

Sr. Assis nasceu e cresceu na comunidade Pilãozinho, em Santa Rita, distrito de Serra Talhada, Pernambuco. Foi ali que construiu suas raízes, cercado por uma família numerosa, formada por 12 irmãos, sendo 3 homens e 9 mulheres. As lembranças desse período são carregadas de emoção. Ele recorda uma infância feliz, em que todos trabalhavam juntos e compartilhavam os desafios e as conquistas da vida no campo. Apesar do falecimento de 3 irmãos, a união permanece como uma das maiores riquezas da família.



Desde pequeno, o trabalho na roça fazia parte da rotina. Foi observando o pai que aprendeu uma das lições mais importantes de sua vida: escolher, guardar e proteger as melhores sementes para garantir o plantio das próximas gerações.

Em 1964, seu pai armazenou sementes de milho com muito cuidado. Sete anos depois, em 1971, decidiu utilizá-las novamente. Para a surpresa e alegria da família, as sementes germinaram com excelente qualidade. Essa experiência marcou profundamente Assis, que decidiu seguir o mesmo caminho do pai.



Hoje, ele é reconhecido como guardião de sementes crioulas. Entre as variedades que preserva estão o milho hibra, conhecido como 'dente de burro', o milho asteca e sementes tradicionais de feijão. Mais do que guardar grãos, ele conserva uma herança construída por gerações de agricultores que aprenderam a adaptar suas plantações às condições do Semiárido.

Mesmo aos 70 anos, Sr. Assis afirma que não consegue imaginar a vida longe da roça. Para ele, o trabalho é sinônimo de saúde. Com orgulho, conta que nunca precisou ser internado. Sempre que sente algum desconforto, recorre às plantas medicinais cultivadas em uma área preservada da propriedade. Ali existem diversas espécies utilizadas para preparar chás e remédios naturais. Essa área verde foi pensada por seu pai e permanece intacta até hoje. Carinhosamente, ele a chama de 'chama da chuva', e defende a preservação da natureza que é essencial para manter a vida e fortalecer o equilíbrio do ambiente.





No roçado, cultiva milho, feijão, melancia, jerimum, gergelim e amendoim. Cada plantio representa alimento para a família, renda e a continuidade dos conhecimentos transmitidos entre gerações. Sua produção é baseada no respeito à terra e na valorização da agricultura familiar.



Casa de sementes

Além do trabalho na roça, a família ocupa um lugar especial em sua história. Casou-se aos 44 anos com sua esposa Ivonete Maria Barbosa de Souza, que tinha 35 anos na época. O casal construiu uma família unida e teve dois filhos: Jonas Barbosa de Souza, que vive na comunidade com a esposa, Leidjane, e trabalha ao lado do pai, e Jorge José Barbosa de Souza, que mora na cidade. Atualmente, a esposa divide seu tempo entre os cuidados com a família e o acompanhamento da mãe, que passa por dificuldades com a saúde.

Outra importante conquista foi a implantação, entre os anos de 2015/2016, da Casa de Sementes do Sítio Pilãozinho, iniciativa da Casa da Mulher do Nordeste. Desde o início, Sr. Assis assumiu a responsabilidade de guardião da casa. Nos primeiros anos, o espaço reuniu agricultores, fortaleceu a troca de sementes e beneficiou diversas famílias da comunidade.

Com o passar do tempo, porém, vieram as dificuldades. A longa seca reduziu a produção no roçado, a pandemia interrompeu atividades coletivas e a ausência de políticas públicas voltadas às sementes enfraqueceu o funcionamento da casa. Além disso, a estrutura física do espaço precisa de reforma para voltar a atender plenamente a comunidade.

Mesmo diante desses desafios, Sr. Assis nunca desistiu. Atualmente é quem continua cuidando da Casa de Sementes, preservando o que ainda resta e mantendo viva a esperança de dias melhores. Com o Programa Sementes no Semiárido, a expectativa é de reativar o espaço, fortalecer novamente os estoques de sementes crioulas e ampliar o atendimento às famílias agricultoras.



Assis Dino guardião de sementes

Sua história inspira porque mostra que o verdadeiro patrimônio de uma comunidade não está apenas na terra, mas também nas pessoas que dedicam a vida a protegê-la. O exemplo de Assis Dino revela que tradição, conhecimento, perseverança e amor pela agricultura podem transformar gerações. Enquanto houver agricultores como ele, haverá sementes, alimento, memória e futuro para o Semiárido.